

DISSERTAÇÃO

5

SOBRE

A DILATAÇÃO E HYPERTROPHIA

DOS

VENTRICULOS DO CORAÇÃO.

THÁSE

APRESENTADA, E SUSTENTADA PERANTE A FACULDADE
DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO A 7
DE DEZEMBRO DE 1837.

POR

FRANCISCO FELIX PEREIRA DA COSTA.

*Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Medicina pela Faculdaile desta
Corte, formado em Cirurgia pela Academia Medico-Cirurgica,
Membro Titular da Academia Imperial de Medicina,
e primeiro Cirurgião do Hospital da Marinha.*

NATURAL DE LISBOA.



RIO DE JANEIRO,
TYPOGRAPHIA DO DIARIO DE N. L. VIANNA.

1837.

3/35
 CENTRO DE...
 1114
 1946

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

LENTES PROPRIETARIOS

OS SENHORES DOUTORES

O Conselheiro *D. R. dos G. Peixoto*. DIRECTOR.

1.º ANNO.

F. F. Allemão. { Botanica Medica, e Principios Ele-
 mentares de Zoologia.
F. P. Candido, Arguente Phisica Medica.

2.º ANNO.

J. V. Torres Homem, Presidente . { Chimica Medica, e Principios Elemen-
 tares de Mineralogia.
J. J. Marques. Anathomia Geral e Descriptiva.

3.º ANNO.

D. R. G. Peixoto. Physiologia.
J. J. Marques. Anathomia Geral e Descriptiva.

4.º ANNO.

J. J. Carvalho. { Pharmacia, Materia Medica, Thera-
 peutica, e Arte de Formular.
J. J. Silva. Pathologia Interna.
L. F. Ferreira. Pathologia Externa.

5.º ANNO.

T. G. Santos. { Medicina Operatoria, Apparelhos, e
 Anathomia Topographica.
F. J. Xavier, Supplente. { Partos, Molestias de Mulheres Pejadas
 e Partidas, e de Meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

J. M. C. Jubin. Medicina Legal.
J. M. C. do Valle. Hygiene, e Historia da Medicina.
M. V. Pimentel, Arguente. Clinica Interna annexa ao 5.º e 6.º anno.
M. F. P. de Carvalho, Arguente. . Clinica Externa.

LENTES SUBSTITUTOS ANNEXOS AO 2.º, 3.º, E 4.º ANNO.

A. T. de Aquino. } Secção das Sciencias accessorias.
A. F. Martins. }
J. B. da Boza, Arguente. } Secção Medica.
L. A. P. da Cunha, Arguente . . . }
C. B. Monteiro, Supplente } Secção Cirurgica.
J. M. N. Garcia. }
L. C. da Fonseca. Secretario.

Em virtude de huma Resolução sua, a Faculdade não aprova, nem re-
 reprova as opiniões emitidas nas Théses, as quaes devem ser consideradas
 como proprias de seus authors.

Ao Ill.^{mo} Snr.

Francisco Julio Xavier, *Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da Ordem do Cruzeiro, Cirurgião da Camara de S. M. I., Cirurgião Mór da Armada, Director do Hospital da Marinha, Membro Honorario da Academia de Medicina*

TESTEMUNHO DE AMIZADE, RESPEITO, E GRATIDÃO

DO AUTOR.

Esta Thése está conforme os Estatutos.

Rio de Janeiro 9 de Dezembro de 1837.

Doutor Joaquim Vicente Torres Homem.

DISSERTAÇÃO

SOBRE

A DILATAÇÃO E HYPERTROPHIA

DOS

VENTRICULOS DO CORAÇÃO.

OS Medicos modernos dão o nome de leção organica, a huma alteração qualquer, que se opéra na estrutura dos órgãos, ou dos tecidos.

As leções, ou molestias organicas do coração, que fazem o objecto desta Thése, são hoje muito mais conhecidas, do que o forão antigamente: e daqui vem muitos quererem, que actualmente ellas sejam mais frequentes. Mas se reflectirmos no adiantamento que a Medicina tem tido nestes ultimos tempos, conhecendo-se com mais perfeição, as molestias que tem a sua séde nos órgãos da cavidade thoracica, não só por meio da auscultação, e da percussão, como tambem por ter Anathomia Pathologica tirado o véo que cobria a sua existencia, conheceremos que he ao estado actual da sciencia, que he devida a sua maior vulgarização.

Quando os meios empregados hoje não éráo conhecidos, e Anathomia Pathologica, éra inteiramente ignorada, não se podia ter hum conhecimento mais perfeito das molestias internas, e por consequencia não podia chegar a Arte de curar ao estado de adiantamento em que hoje se acha.

O grande numero de molestias do coração, sobretudo a dilatação e hypertrophia dos ventriculos, que hoje se encontrão com particularidade em gente de certa ordem, de maneira que he raro abrir-se hum cadaver, que não apresente alguma alteração no órgão central da circulação, tem obrigado aos praticos a estudal-as com bastante attenção; bem como as suas complicações, ou leções em outros órgãos, como por exemplo, no figado, cuja coincidencia he notavel neste effluvia. No maior numero de doentes tratados nos Hospitales, e que succumbem á molestias organicas diversas, he mui raro não se encontrar alguma alteração mais ou menos adiantada no coração.

Sendo por tanto as molestias deste órgão mais frequentes, do que se julgava athe agora, vê-se que ellas, humas vezes são consequencias de outras, que tem a sua séde em órgãos igualmente essenciaes á vida; e que outras vezes dependem de cauza diversas. Além disto nós sabemos, que todos os órgãos da economia, podem-se alterar pelo simples acto da sua acção continuada, e que nenhum está no cazo de sofrer por esta cauza como o coração. Se reunirmos á esta disposição previa, resultante da permanencia da acção, as in-

fluencias das causas phisicas e moraes, que continuadamente obrão sobre o homem, com mais razão a sua estrutura deve ser alterada.

Esta primeira ordem de causas, isto he os agentes phisicos, a que estão expostos muitos homens, que exercem certas profissões, e ás quaes se não podem subtrahir, he huma cauza poderosa, a qual se não dá logo origem á taes molestias, pelo menos dispõe aquelle orgão a sofrer mais tarde.

As affecções moraes não deixão de ter menos influencia no desenvolvimento de taes lezões: todas as paixões tem muitas vezes dado lugar á taes enfermidades, pondo em acção essa influencia tambem demonstrada por Cabanis, do phisico sobre o moral, e vice-versa. Exemplos tem havido de morte repentina, em consequencia de hum desgosto inesperado, ou de hum accesso de colera. Tem-se alem disto notado, serem em épocas de revoluções as molestias do coração mais frequentes, do que em outro qualquer tempo.

CAUSAS.

Todas as causas das lezões do coração, podem-se dividir em trez ordens: hereditarias, innatas, e accidentaes. Assim como se herda o temperamento, a conformação do corpo em geral, pode-se herdar tambem a má conformação de hum ou outro orgão. Muitas vezes vemos verificada esta herança na má organização dos pulmões, dos filhos de pais tysicos, e com ella apparecer na familia a mesma molestia, em huma certa época da vida. Se os orgãos da respiração são a séde de molestias herdadas, o que se observa frequentes vezes, os da circulação não estão izentos disso, ainda que menos vezes. Alguns exemplos tem havido de diferentes pessoas da mesma familia soffrerem molestias do coração, como refere Lancissi, o que prova que a herança tem lugar do mesmo modo nestes cazos: admittindo-se por tanto que a disposição hereditaria pode ser huma das causas das lezões daquelle orgão, passaremos a considerar as outras.

Depois das causas hereditarias, temos as innatas. Huma crianga pode contrahir no ventre materno, qualquer falta de proporção na organização, na textura de hum orgão, o que depois do nascimento dá lugar a lezoes organicas. Por mais forte, e bem constituida que seja huma mãe, ella pode dar o ser a hum ente, cujos orgãos sejam mais fortes, ou mais desenvolvidos huns do que os outros, o que basta para que alguns delles, menos capazes de exercer as funções a que mais tarde são destinados, venhão a ser a séde de alguma molestia organica.

Os temperamentos podem tambem dispor, para estas duas especies de lezões. O sanguineo acompanhado de huma constituição forte, dispõe para a hypertrophia, e o lymphatico para a dilatação. Os vicios que as mães transmittem aos filhos, podem em certa época da

vida, dar origem então á diferentes molestias. O desaparecimento do rheumatismo, de algumas erupções da pelle, e a supressão de certas evacuações, a que estão habituados os individuos, tem em alguns cazos feito apparecer as lezões de que trato.

As cauzas externas que podem dár lugar ás molestias do coração, são numerosas. Os movimentos violentos, ou grandes esforços, quedas, ou pancadas sobre o peito, tudo o que accelera a respiração, o abuzo de bebidas alcoolicas, sobre tudo quando produzem as gastrites cronicas, os frequentes actos venerios, algumas profissões, artes, ou officios, a influencia da atmosphéra, das estações, tudo influe para a producção destas molestias.

As cauzas internas são tambem numerosas. Algumas molestias agudas, e sobre tudo as febres intermitentes, tem em muitos cazos dado origem á hypertrophia, e dilatação do coração. Nos individuos que soffrem inflammações de estomago, particularmente quando ellas seguem huma marcha chronica, e que se exacerbão frequentes vezes pelo uzo de estimulos continuados, o coração sofre sempre mais ou menos, e não he raro apparecer a hypertrophia de hum dos ventriculos. As inflammações do figado, do pulmão, as diferentes alterações morbidas, que se estabelecem nestes dois orgãos, podem dar lugar á hypertrophia do coração.

As molestias chronicas parecem ter huma influencia mais directa na producção das molestias do coração; porque os seus effeitos são mais prolongados ou permanentes.

Quando o pulmão he comprimido por derramamentos na cavidade thoracica, de modo que o sangue não pode circular livremente no seu parenchima, he huma cauza da dilatação: quando ganha certo estado de hepatisação, e quando os tuberculos se desenvolvem na maior parte do seu tecido, acontece o mesmo.

A ultima ordem de cauzas, capazes de produzirem as affecções do coração, são as influencias moraes. De qualquer natureza que ellas sejam, dirigem sempre os seus effeitos para o coração, e para o epygastrio, dando lugar a palpitações, que sendo reiteradas, acabão por determinar a enfermidade de que se trata.

SYMPTOMAS GERAES.

Os symptomas geraes destas molestias, são relativos ao estado em que ellas se achão.

No primeiro gráo destas lezões, observão-se palpitações que desaparecem, e voltão com intervallos mais, ou menos longos, face vermelha, sentimento de calor, atordoamento de cabeça, algum cansaço, sobretudo quando o doente anda, ou sóbe alguma escada, ou falla mais apressadamente: o pulso pouca mudança faz neste pe-

riodo, pode-se as vezes achar hum pouco mais forte: as *funções* digestivas, as absorções, e secreções, não offerecem nada de particular. A percussão dá o som claro, a respiração effectua-se com liberdade.

No segundo periodo, manifestão-se os *symptomas* de hum modo menos duvidoso: o exterior do corpo mostra então algumas mudanças notaveis, como a face edemaciada, cor livida, alguma inchada das extremidades inferiores, que desaparece com a posição horizontal, injeção do systema venoso, anciedade, movimentos mais fortes, e sensiveis do coração, pezo ou atordoamento de cabeça, sentimento de constricção para a garganta, o somno he ás vezes interrompido por sonhos, palpitações mais incommodas, e anciedade; as vezes neste estado ha prizão de ventre, urinas raras sedimentosas, e então a infiltração dos membros inferiores augmenta. A percussão dá o som mais ou menos obscuro na região precordial, para o lado esquerdo, ou direito, conforme o ventriculo que se acha lezado, a respiração he então mais difficil. A digestão principia a ser perturbada, ainda havendo appetite, ha vomitos, dores de estomago, sentimento de pezo depois da introdução dos alimentos, a cavidade abdominal apresenta então alguma molleza, o que mostra tendencia para derramamente.

No terceiro periodo existem quasi os mesmos *symptomas* mais adiantados. Os movimentos do coração são mais sensiveis, a face mais inchada, a infiltração geral consideravel, o pulso faz-se cheio, molle, e irregular, outras vezes duro, e cheio: respiração difficil, impossibilidade de conservar a posição horizontal, formão-se accumulamentos serosos nas cavidades, o calor animal diminue, os orgaos parenchimatozos engorgitão-se, e se hypertrophião como o ligado, movimentos convulsivos se manifestão nos ultimos dias de existencia dos doentes.

SIGNAES DA HYPERTROPHIA.

A hypertrophia, ou augmento de nutrição, vem a ser a maior espessura das paredes dos ventriculos, o que se pode dar em hum só, ou em ambos, sendo mais frequente no esquerdo. O pulso he mais duro, e apressado, os movimentos do coração são violentos, ás vezes sensiveis á vista, pela ouscultação sente-se communicar o seu impulso ás paredes do peito, como se fosse hum corpo solido, a percussão dá o som obscuro naquella região. Quando a hypertrophia he no ventriculo direito, observão-se quasi os mesmos signaes, com a differença de que o pulso he menos forte, e frequente; mas a respiração mais embaraçada, os movimentos do coração mais sensiveis na parte inferior do externo.

A hypertrophia do coração pode chegar a tal estado, que o seu

grande volume seja capaz de elevar as costellas thoracicas, de modo que ellas formem huma elevação consideravel na região precordial, correspondente ao ventriculo hypertrophiado. Em certas circumstancias os movimentos do coração são sensiveis á auscultação em todos os pontos da cavidade thoracica; em alguns individuos, ouve-se, seja na parte anterior, ou na posterior, hum som de differente natureza, a que se tem dado diversa denominação, como o de fólle, e de raspa, cuja existencia acompanha o obstaculo á livre passagem do sangue, atravez os orificios do coração. Em alguns cazos estes differentes sons, não são ligados á existencia de lezão organica do coração.

SIGNAES DA DILATAÇÃO.

A dilatação dos ventriculos, ou augmento das suas cavidades, pode existir em hum, ou em ambos; mas tem lugar mais vezes no direito. A dilatação pode existir só, ou com a hypertrophia das paredes; porém as mais das vezes encontra-se com as paredes delgadas, e molles.

Os doentes que tem esta lezão, tem a phisionomia desfigurada, e apresentão o aspecto cachetico. Os movimentos do coração são mais obscuros, o pulso ainda que cheio, he mólle, as vezes irregular, as palpitações são mais fracas. Pela auscultação sente-se a impressão de hum corpo mólle bater contra as paredes thoracicas, dando hum som claro, ou a bulha de fólle em mais ou menos extensão da caixa thóracica, quasi sempre na parte inferior do externo, e entre as homoplatas. A dilatação consideravel he acompanhada de lividez, e infiltração das extremidades inferiores, ascites, hydrothorax, hemoptizes; as vêas jugulares achão-se engorgitadas na dilatação do ventriculo direito. A dilatação deste ventriculo, com a hypertrophia do esquerdo, he o que se observa mais vezes.

No ventriculo direito, ouve-se o som claro na parte inferior do externo, na região epygastrica, e entre as espadoas; a circulação pulmonar he a primeira embaraçada, e que mostra os primeiros symptomas desta lezão; a circulação geral sofre perturbação secundariamente; o doente sente anciedade, cansa com qualquer movimento, tem a respiração embaraçada. No ventriculo esquerdo o pulso he molle, e irregular; a circulação nos vasos capilares fica embaraçada; todos os phenomenos que dependem da circulação geral são os primeiros que se manifestão, enquanto que a circulação pulmonar vem a sofrer secundariamente. A bulha de fólle que acompanha as dilatações, he menos sensivel, e ouve-se em menor extensão, quando esta lezão tem lugar no ventriculo esquerdo.

PROMOSTICO.

As molestias de que tratamos, são de ordinario incuraveis; ordi-

variamente os doentes pouca attenção dão aos primeiros *symptomas*, que apresentão as molestias do coração, e quasi sempre procurão socorros da arte, quando a lezão se acha bastante adiantada; em época em que a Medicina nada pôde fazer se não prolongar mais ou menos a vida do paciente, debaixo de certas circunstanças.

A duração pois dessas molestias, depende do adiantamento da mesma molestia, do temperamento, e idade do individuo, e do genero de vida, a que elle se entrega durante a enfermidade.

Individuos ha que conservão huma hypertrophia do coração por muitos annos, vivendo sempre enfermos, e seguindo hum regimeu de vida severo, o que muito contribue para retardar a sua funesta terminação. Outros porem succumbem rapidamente, não obstante os socorros da arte, e ainda com maior rapidez se elles se entregão a excessos de todos os generos.



TRATAMENTO.

Para descrever o tratamento das lezões do coração, he necessario conhecer os grãos differentes em que ellas se achão.

No primeiro grão da hypertrophia, convem de preferencia empregar-se o tratamento debilitante, mais ou menos activo, segundo o estado em que se achar o doente, a sua idade, e o seu temperamento. Antigamente tinha-se posto em pratica o methodo de Valsalva, mas qualquer que fosse o resultado deste tratamento, a fraqueza a que ficavão reduzidos os doentes, era outra molestia, que muitas vezes punha em risco a sua existencia.

Depois do methodo de Valsalva, temos o methodo derivativo de Morgagni. Os sinapismos, os vizicantes, e os rubefacientes, tem obtido grandes vantagens quando essas enfermidades forão occasionadas por huma supressão do rheumatismo, ou pelo desaparecimento de alguma erupção de pelle: tem-se tambem empregado o tratamento anti-syphilitico nos casos em que o virus tenha tido parte no desenvolvimento da molestia do coração. Os bons resultados que todos os dias se tirão da applicação destes remedios, nos obrigão a aconselha-los em cazos desta natureza: portanto neste primeiro estado das lezões do coração, convem alem do tratamento debilitante apropriado, os meios derivativos serão de grande proveito.

He ordinariamente no segundo grão desta molestia, que se conhece bem a sua existencia; infelizmente em época em que a Medicina não pôde applicar se não hum tratamento paliativo.

Qualquer que seja o temperamento do enfermo, existe sempre nesse período huma plethora venosa, sobre tudo se o mal reside no ventriculo direito, o que exige repetidas applicações de sangrias locais ao anus; e em alguns cazos deve-se lançar mão da sangria geral

com certas cautellas, sem o que apparecem hydropezias, ou augmentão-se as que já existem, fazendo succumbir os doentes com mais brevidade.

Os diureticos, e os purgantes drasticos tem sido empregados com vantagem no segundo grão desta molestia, e como de ordinario a pelle acha-se sêcca, deve-se promover a transpiração já pelos diaphoreticos empregados interiormente, já por meio de fricções sêccas sobre a pelle.

Não se deve desprezar a digitalis quando as palpições forem excessivas, e muitas vezes os symthomas nervozos a que estão sujeitos os enfermos, que sofrem de molestias do coração diminuem, ou cessão por algum tempo com a applicação do opio, ou outros antipasmoticos.

Não devemos perder de vista que a quina, e o sulphato de quina tem feito desaparecer symptomas, que denotão a existencia de huma hypertrophia do coração, como tenho tido occasião de observar no Hospital da Marinha, em alguns doentes, que depois de febres intermittentes, nos apprezentarão todos os symptomas das molestias de que trato, e n'um d'elles desaparecerão não só os symptomas, como o ruido de fôlle, que n'elle observei por espaço de alguns dias.

No terceiro periodo poucas applicações se tem a fazer; entretanto devemos lançar mão dos remedios já mencionados, e applicalos com mais frequencia, e insistir nos diureticos, e nas fricções, ou sêccas, ou feitas com substancias estimulantes.

O tratamento da dilatação he mais difficil, do que o da hypertrophia, e poucas vezes seguido de bons resultados. As sangrias geraes devem ser empregadas menos vezes: os amargos e ferruginozos podem ser applicados em alguns cazos como os principaes remedios, sobre tudo, quando com a dilatação houver amollecimento da substancia do coração.

F I M.

HYPOCRATIS APHORISMI.

I.

Acutorum morborum non omnino tutæ sunt prædictiones, neque mortis, neque sanitatis (§ 13) Aph. 19. Secc. 2.º

II.

Quæ judicantur, et judicata sunt perfectè, neque movere oportet, neque innovare, sive purgantibus, sive aliis irritamentis, sed sinere. Aph. 20. Secc. 1.º

III.

In exacerbationibus cibum subtrahere oportet: exhibere enim, noxium est. Et quæcumque percircuitus exacerbantur, in exacerbationibus subtrahere oportet. Aph. 11. Secc. 1.º

IV.

Hydropicis, tussis superveniens, malum. Aph. 35. Secc. 6.º

V.

Hydropicum si tussis habeat, desperatus est. Aph. 47. Secc. 7.º

VI.

Urinæ difficultatem venæ sectio solvit: secandæ verò internæ. Aph. 36. Secc. 6.º